



PEV

Perfis Econômicos Vocacionais

dos Municípios Paraenses

2025





PEV 2025

Relatório Municipal
Monte Alegre





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atylana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

Introdução.....	7
1 – Espacialização do Território – Monte Alegre.....	8
2 – Caracterização Geral do Município – Monte Alegre.....	9
3 – Síntese da Economia– Monte Alegre.....	10
3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Monte Alegre.....	10
3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Monte Alegre.....	12
3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Monte Alegre.....	13
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Monte Alegre.....	15
4 – Escopo da Infraestrutura - Monte Alegre.....	16
5 – Evolução das Contas Públicas (Receita, Despesa e Fundo de Participação dos Municípios/FPM) – Monte Alegre.....	17
6 – Setor de Turismo – Monte Alegre.....	20
7 – Vocações Econômicas – Monte Alegre.....	21
Vocações Econômicas – Extrativa Mineral.....	22
Vocações Econômicas – Indústria de Transformação.....	22
Vocações Econômicas – Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	23
Vocações Econômicas – Construção Civil	23
Vocações Econômicas – Comércio.....	23
Vocações Econômicas – Serviços.....	24
Vocações Econômicas – Agropecuária.....	24
Referências.....	25





Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Monte Alegre.....	9
Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Monte Alegre.....	11
Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – Monte Alegre.....	12
Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 – Monte Alegre.	16
Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo – Monte Alegre (2023).....	20
Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo – Monte Alegre (2023).....	21



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Monte Alegre.....	12
Gráfico 2 - Evolução da Produção de Limão por toneladas (2019-2023) Monte Alegre.....	13
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Monte Alegre.....	14
Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Monte Alegre.....	14
Gráfico 5 - Evolução da Espécie: Tambaqui (2019-2023).....	15
Gráfico 6 - Evolução da Espécie: Tambacu, tambatinga (2019-2023).....	16
Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Baixo Amazonas, Pará (2025).....	17
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Monte Alegre (2019-2023).....	18
Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Monte Alegre (2019-2023).....	18
Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Monte Alegre (2019-2023).....	19

Apresentação PEV 2025

Com grande satisfação, apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), elaborado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Esta edição reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará e aprofunda a leitura das potencialidades dos 144 municípios, servindo como referência para políticas públicas e para a atração de investimentos.

O PEV oferece uma visão integrada das vocações municipais, combinando informações geográficas, demográficas, produtivas e de infraestrutura. A análise contempla emprego e renda, educação, saúde, logística, meio ambiente e empreendedorismo, permitindo identificar oportunidades e gargalos. Ao valorizar as especificidades de cada território, contribui para reduzir assimetrias e orientar estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Para o setor público, os resultados constituem insumos estratégicos de planejamento. Secretarias, prefeituras e consórcios intermunicipais encontram subsídios para priori-

zar investimentos, aprimorar compras governamentais, estruturar projetos de infraestrutura econômica e social e fortalecer arranjos produtivos locais. A leitura territorial estimula cooperação entre municípios vizinhos e aumenta a efetividade das políticas públicas.

No setor privado, a 4ª edição amplia o valor do PEV como guia para decisões de investimento. Ao revelar cadeias promissoras na agropecuária, mineração, pesca e aquicultura, florestas e bioeconomia, indústria, turismo, comércio e serviços, o estudo reduz incertezas, favorece parcerias público-privadas e fomenta inovação, emprego e renda, estimulando um ambiente de negócios mais dinâmico.

Metodologicamente, a edição avança na padronização e atualização de séries históricas, no tratamento dos dados e na comparação entre municípios e Regiões de Integração. Painéis analíticos e recortes temáticos facilitam leituras transversais – competitividade setorial, diversificação produtiva, mercado de trabalho e sustentabilidade – fortalecendo diagnósticos, o monitoramento de tendências e a avaliação de políticas.

A sustentabilidade é eixo estruturante. Em diálogo com a agenda de baixo carbono e o uso responsável do território, o PEV destaca modelos produtivos que conciliam competitividade, conservação ambiental e inclusão social. Esse enfoque amplia o potencial da bioeconomia, incentiva a agregação de valor às cadeias existentes e contribui para mitigar desigualdades regionais.

A construção desta edição resultou do esforço conjunto de equipes técnicas, gestores, pesquisadores, setor produtivo e sociedade civil. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e cidadãos a explorar seus conteúdos. A FAPESPA reafirma o compromisso com conhecimento público de qualidade e inovação aplicada. O PEV segue como instrumento vivo para um Pará mais próspero, justo e sustentável.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente – FAPESPA





Introdução PEV 2025

Apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do Projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), iniciativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) que reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará. Esta edição aprofunda a análise das potencialidades dos 144 municípios, oferecendo um mapeamento preciso das atividades produtivas com maior capacidade de especialização em cada território. Mais que um estudo descritivo, o PEV é uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas e decisões de investimento privado, reduzindo incertezas e fortalecendo um ambiente de negócios dinâmico e sustentável.

Metodologicamente, o PEV 4ª edição sustenta-se em critérios técnicos rigorosos e em indicadores destacados na literatura econômica, com destaque para o Índice de Herfindahl-Hirschman ajustado (IHHa). Esse indicador permite identificar, de forma transparente e comparável, as atividades mais representativas de cada município, considerando o grau de concentração produtiva e a estrutura do emprego formal, incluindo micro-

empreendedores individuais (MEIs). Ao captar a dinâmica real do mercado de trabalho e da base produtiva, o PEV oferece diagnósticos qualificados que apoiam escolhas eficientes.

A robustez analítica decorre, também, do uso de bases de dados confiáveis, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e registros da Receita Federal. O tratamento criterioso das informações exclui atividades não produtivas — como a administração pública — para evitar distorções e garantir uma leitura fidedigna do perfil econômico municipal. Com isso, a identificação de vocações é ancorada em evidências, permitindo reconhecer vantagens comparativas, gargalos e janelas de oportunidade em cada localidade.

O propósito é claro: subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e estimular investimentos bem fundamentados. Para o setor público, o PEV orienta o planejamento territorial, a priorização de investimentos, a estruturação de projetos e a cooperação intermunicipal. Para o setor privado, o estudo sinaliza cadeias promissoras — na agropecuária, indústria, serviços, bioeconomia, mineração,

turismo, pesca e aquicultura — oferecendo um guia confiável para prospecção, diversificação e inovação.

A 4ª edição enfatiza, ainda, a centralidade da sustentabilidade. Ao alinhar competitividade econômica, conservação ambiental e inclusão social, o PEV contribui para cadeias de valor mais resilientes e para a redução das desigualdades regionais. Dessa forma, o conhecimento produzido transforma-se em ação: qualifica projetos, viabiliza parcerias, amplia o acesso a financiamento e potencializa resultados.

A FAPESPA reafirma seu compromisso com ciência, inovação e desenvolvimento regional. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e a sociedade civil a utilizarem os resultados desta edição como guia estratégico para um Pará mais próspero, inclusivo e sustentável.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

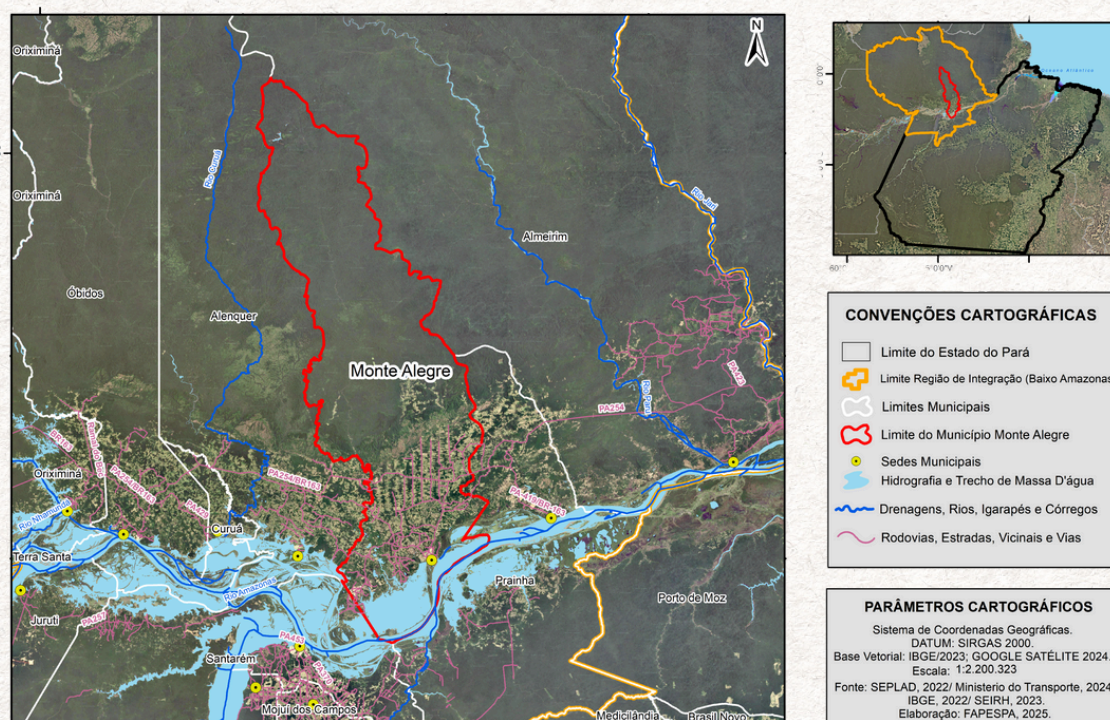
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

1 ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MONTE ALEGRE

A análise da potencialidade econômica de um município ganha maior consistência e precisão quando incorpora a dimensão espacial do território. Essa perspectiva reconhece que os recursos e as características municipais não são homogêneos, mas apresentam variações conforme a localização. Entender essas diferenças espaciais é essencial para orientar adequadamente os investimentos públicos e privados, elaborar políticas públicas mais eficazes, mensurar os impactos de empreendimentos e identificar vocações produtivas. Dessa forma, contribui-se para um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

O município de Monte Alegre está localizado na margem direita do rio Amazonas, na região Oeste do estado do Pará, pertencendo à Região de Integração Baixo Amazonas. Faz limite com os municípios de Óbidos, Alenquer, Almeirim, Prainha, Porto de Moz, Gurupá e Curuá. A acessibilidade ao município ocorre principalmente por via fluvial, destacando-se a conexão com Santarém e outros centros regionais. Há presença de rodovias e estradas vicinais que integram o núcleo urbano às áreas rurais, mas com restrições de conectividade terrestre regional. A localização estratégica próxima ao rio Amazonas favorece a integração hidroviária e o escoamento de produção (Imagem 1).

Imagem 1 - Mapa de Localização do Município de Monte Alegre - PA



2

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO MONTE ALEGRE




A elaboração de um perfil econômico vocacional municipal exige a análise de características territoriais e demográficas que influenciam o desenvolvimento local. A área total e a cobertura florestal indicam a oferta de recursos naturais e eventuais restrições ambientais. Já a população total e o percentual de pessoas em idade de trabalho revelam o potencial da força laboral. Esses elementos permitem estimar a capacidade de crescimento econômico e orientar ações de capacitação. A análise integrada desses fatores ajuda a identificar vocações produtivas. Também contribui para políticas públicas mais eficazes. Com isso, promove-se um desenvolvimento ajustado às realidades de cada município.

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Monte Alegre

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
Área Total (Km ²)	1.247.955	315.854	18.153
Área de Floresta (Km ²) - 2023	811.607	248.308	11.127
População Total - 2022	8.664.306	840.015	63.641
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	71	68	69

Fonte: IBGE e PRODES/INPE

O município de Monte Alegre possui área total de 18.153 km², dos quais 11.127 km² são cobertos por floresta em 2023, o que representa aproximadamente 61% de seu território. A população total em 2023 é de 63.641 habitantes, e 69% desse total encontra-se na faixa etária de 15 a 69 anos, considerada idade ativa para o trabalho. Esses dados indicam uma densidade demográfica baixa, típica de municípios com grande extensão territorial e forte presença de cobertura florestal. A elevada proporção de população em idade de trabalho sugere potencial para atividades econômicas baseadas em recursos naturais (Tabela 1).



Na Região de Integração Baixo Amazonas, a área total é de 315.854 km² e a área de floresta corresponde a 248.308 km², o que representa cerca de 79% do território regional. A população total atinge 840.015 habitantes, com 68% desse contingente em idade ativa. Esse perfil evidencia uma região extensamente florestada, com baixa densidade populacional e grande dependência dos recursos naturais. No estado do Pará, a área total é de 1.247.955 km², com 811.607 km² de floresta, representando 65% do território. A população estadual soma 8.664.306 habitantes, sendo 71% em idade de trabalho, sinalizando uma estrutura demográfica com ampla força de trabalho disponível (Tabela 1).



3 SÍNTESE DA ECONOMIA MONTE ALEGRE

As informações e análises desta seção oferecem uma caracterização dos principais indicadores ligados à dinâmica econômica de Monte Alegre. Foram abordadas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado por setor, Energia, Exportações, Emprego, Investimentos, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para os ODS 1 e 2, voltados à erradicação da pobreza e da fome, além da promoção de uma agricultura sustentável. Também se relacionam aos ODS 8 e 12, que tratam da geração de empregos dignos, do crescimento econômico sustentável e de padrões responsáveis de produção e consumo.

3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Monte Alegre

Em 2022, o município de Monte Alegre registrou um PIB de R\$ 777 milhões, apresentando 275 empreendimentos formais em 2023. O consumo de energia elétrica pela atividade industrial foi de apenas 2 milhões de kWh, o que sugere um parque industrial de baixa expressividade. Não houve registro de exportações em 2024, sinalizando ausência de inserção no comércio exterior. Para 2025, o gasto estadual previsto na LOA é de R\$ 91 milhões, refletindo investimentos públicos compatíveis com o porte econômico do município (Tabela 2).



Na Região de Integração Baixo Amazonas, o PIB alcançou R\$ 15,6 bilhões em 2022, com 7.512 empreendimentos formais no ano seguinte. O consumo de energia elétrica da indústria foi de 70 milhões de kWh em 2023, revelando maior atividade industrial em relação ao município. O valor exportado em 2024 foi de US\$ 487 milhões, o que demonstra participação no mercado internacional. O gasto estadual previsto na LOA para 2025 é de R\$ 1,8 bilhão. No estado do Pará, o PIB totalizou R\$ 275,7 bilhões em 2022 e o número de empreendimentos formais chegou a 87.050 em 2023. O setor industrial consumiu 1,6 bilhão de kWh, enquanto as exportações somaram US\$ 23,5 bilhões em 2024. O gasto estadual previsto para 2025 é de R\$ 38 bilhões, evidenciando a centralidade econômica do estado frente aos demais níveis (Tabela 2).

Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Monte Alegre

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
PIB (R\$ Milhões) - 2022	275.739	15.619	777
Número de Empreendimentos Formais - 2023	87.050	7.512	275
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2023	1.649	70	2
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2024	23.473	487	0
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2025	37.991	1.863	91

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA.

Em 2022, Monte Alegre registrou um PIB per capita de R\$ 12.948, valor inferior à média regional e estadual, evidenciando limitações na geração de riqueza por habitante. Em 2023, apresentou 61 empregos formais por mil habitantes, índice que reforça o perfil econômico menos dinâmico do município. Apesar disso, a remuneração média do trabalhador formal foi de R\$ 3.334, a mais alta entre os recortes territoriais, indicando possíveis nichos com maior qualificação ou salários elevados. O percentual de pessoas em pobreza alcançou 59%, revelando vulnerabilidade social significativa. A coexistência de alta remuneração com baixa formalização e elevado nível de pobreza aponta desigualdades internas (Tabela 3).

Na Região de Integração Baixo Amazonas, o PIB per capita foi de R\$ 19.876 em 2022, com 122 empregos formais por mil habitantes em 2023. A remuneração média dos trabalhadores formais alcançou R\$ 2.900, e 50% da população estava em situação de pobreza. Já o estado do Pará apresentou um PIB per capita de R\$ 33.954, o mais elevado entre os recortes analisados. O número de empregos formais por mil habitantes foi de 159, indicando maior capacidade de absorção da força de trabalho formal. A remuneração média ficou em R\$ 2.427, inferior aos demais níveis, e o percentual de pobreza foi de 44%, o menor da análise, refletindo melhor desempenho socioeconômico em escala estadual (Tabela 3).

Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) - Monte Alegre

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
PIB Per capita (R\$/Hab.) - 2022	33.954	19.876	12.948
Número de Empregos Formais por mil/hab. - 2023	159	122	61
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2023	2.427	2.900	3.334
Percentual de pessoas em pobreza - 2023	44	50	59

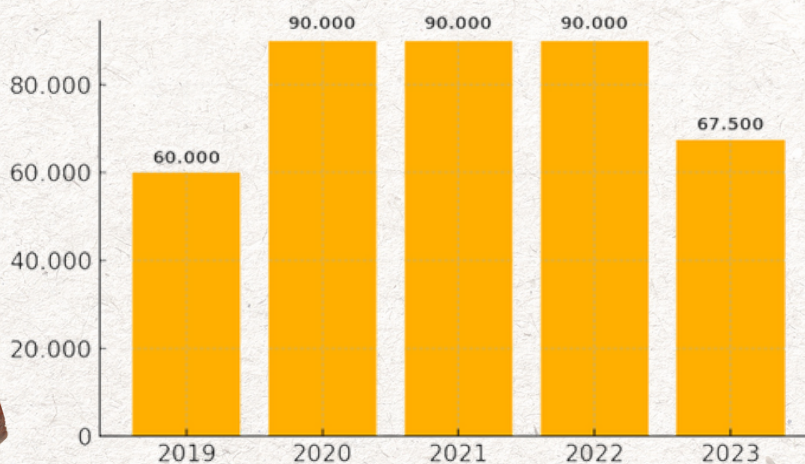
Fonte: IBGE, RAIS e CADUNICO.

3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Monte Alegre

A agricultura exerce papel essencial no desenvolvimento econômico municipal. Ela vai além da produção rural, articulando-se com outros setores da economia. Sua atuação promove a geração de renda e empregos, fortalecendo a base produtiva local. Também impulsiona o comércio e os serviços. Assim, contribui para o crescimento sustentável da comunidade.

A produção de mandioca em Monte Alegre apresentou variação significativa entre 2019 e 2023. Em 2019, foram produzidas 60.000 toneladas, com forte crescimento em 2020, atingindo 90.000 toneladas, patamar mantido até 2022. Em 2023, observou-se uma retração expressiva para 67.500 toneladas. O comportamento do indicador revela um ciclo de estabilidade temporária seguido de queda recente, o que pode estar associado a fatores climáticos ou de mercado (Gráfico 1).

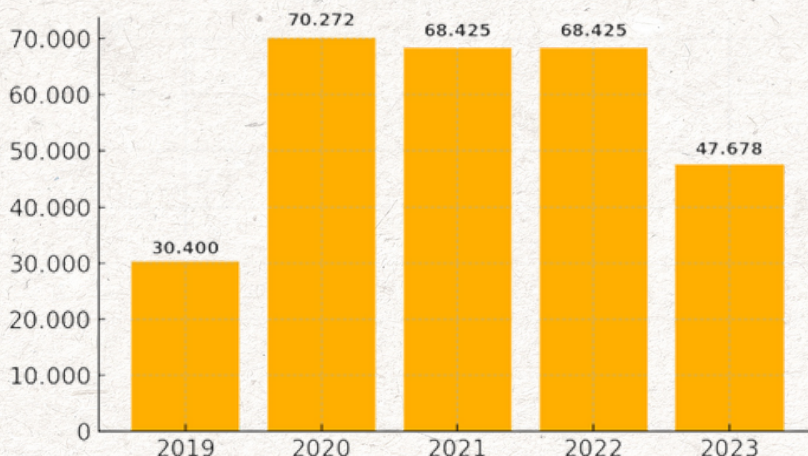
Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Monte Alegre



Fonte: IBGE.



Gráfico 2 - Evolução da Produção de Limão por toneladas (2019-2023) Monte Alegre



Fonte: IBGE.

A cultura do limão também passou por oscilações expressivas. Em 2019, a produção foi de 30.400 toneladas, quase dobrando em 2020 com 70.272 toneladas. Nos anos seguintes, houve leve recuo, estabilizando-se em 68.425 toneladas em 2021 e 2022. Em 2023, registrou-se nova queda, com a produção caindo para 47.678 toneladas. A tendência revela forte expansão inicial e posterior declínio, possivelmente por fatores relacionados à demanda, pragas ou logística (Gráfico 2).

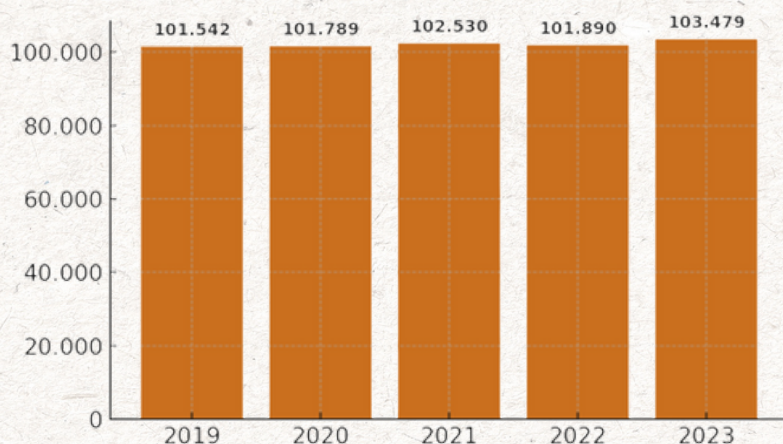
3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Monte Alegre

A pecuária é uma atividade tradicional voltada à criação de animais para a produção de carne, leite e outros derivados. Ela exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico de muitos municípios brasileiros, contribuindo para o fortalecimento da agroindústria. Além disso, impulsiona o avanço tecnológico no campo e promove a diversificação das bases econômicas locais.

O efetivo de galináceos manteve-se estável no município. Em 2019, o rebanho era de 101.542 aves e, ao longo dos anos seguintes, variou pouco, com destaque para 103.479 em 2023. A maior variação foi de apenas 1.937 unidades entre o menor e o maior valor. Essa estabilidade indica uma produção consolidada e contínua, voltada possivelmente ao consumo local e à manutenção de pequenos criatórios (Gráfico 3).



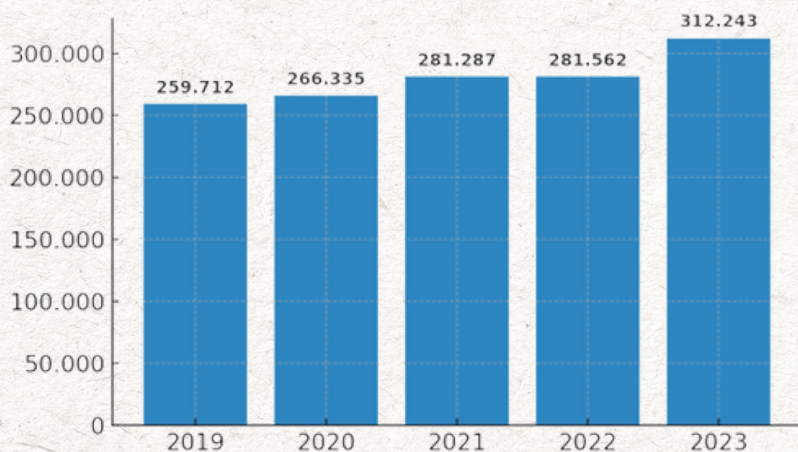
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Monte Alegre



Fonte: IBGE.

O rebanho bovino manteve trajetória de crescimento contínuo. Em 2019, Monte Alegre contava com 259.712 cabeças de gado, crescendo ano após ano até atingir 312.243 em 2023. Esse crescimento representa um acréscimo de mais de 52 mil cabeças no período analisado. O comportamento do indicador demonstra expansão consolidada da atividade pecuária bovina, sinalizando maior investimento e capacidade produtiva no setor (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Monte Alegre



Fonte: IBGE.



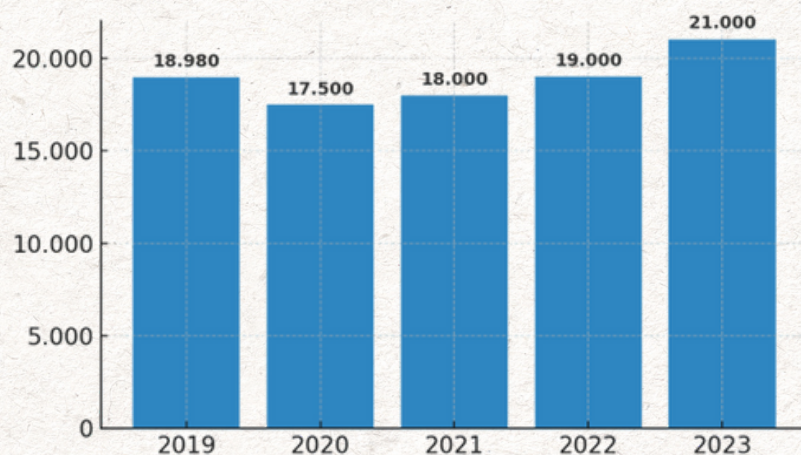
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Monte Alegre

A agricultura desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico municipal, sendo base para o crescimento e a sustentabilidade. Vai além da atividade rural, integrando-se a outros setores e promovendo dinamismo econômico. Essa atividade gera empregos, movimenta cadeias produtivas e fortalece o comércio local. Também contribui para a segurança alimentar e inclusão social. Assim, representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da economia local.

A produção aquícola da espécie tambaqui apresentou recuperação e crescimento ao longo do período. Em 2019, foram produzidos 18.980 exemplares, com leve queda em 2020 para 17.500 e posterior recuperação. Em 2023, o número chegou a 21.000 unidades, representando o maior valor da série. O comportamento crescente nos últimos três anos aponta para fortalecimento da aquicultura dessa espécie em Monte Alegre (Gráfico 5).



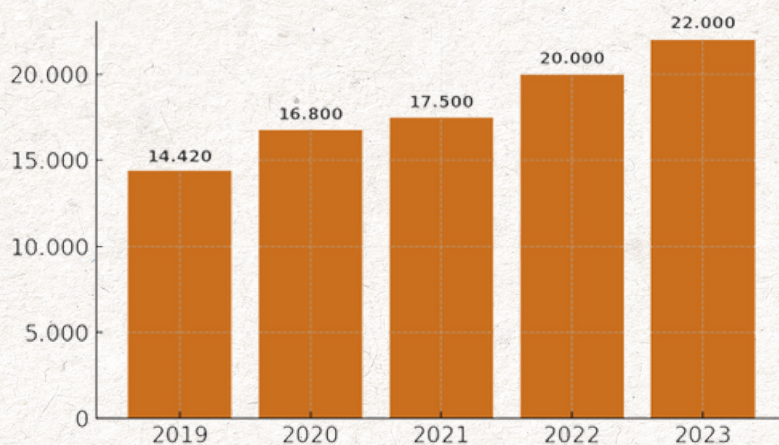
Gráfico 5 - Evolução da espécie: Tambaqui (2019-2023) Monte Alegre



Fonte: IBGE.

No caso das espécies tambacu e tambatinga, o crescimento foi mais consistente e expressivo. A produção saiu de 14.420 em 2019 e subiu progressivamente até alcançar 22.000 em 2023. O aumento de 52% no período demonstra clara expansão da atividade, que pode estar relacionada à adaptação das espécies ao ambiente local e ao aumento da demanda por peixes híbridos. O desempenho dessas espécies revela seu potencial produtivo e econômico no município (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Evolução da espécie: Tambacu, tambatinga (2019-2023) Monte Alegre



Fonte: IBGE.

4 ESCOPO DA INFRAESTRUTURA MONTE ALEGRE

A infraestrutura, composta por estruturas e serviços essenciais ao funcionamento da sociedade, desempenha papel central no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um conjunto de obras físicas, ela representa a base que sustenta o crescimento, o progresso e a melhoria da qualidade de vida da população.

A análise a seguir apresenta indicadores vinculados à infraestrutura do município de Monte Alegre, contemplando elementos como a frota de veículos e a estrutura de transporte aéreo. Esses dados dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 9 e 12, voltados à modernização da infraestrutura, ao fortalecimento da atividade indus-

trial e ao uso eficiente e sustentável dos recursos naturais.

Em 2023, o município de Monte Alegre registrou um total de 17.406 veículos, somando os licenciados e não licenciados, valor que reflete uma frota compatível com seu porte populacional. Na Região de Integração Baixo Amazonas, o total da frota foi de 202.090 veículos, indicando maior concentração nos centros urbanos regionais. Já o estado do Pará contabilizou 2.620.297 veículos, evidenciando a predominância da frota estadual nos grandes polos como Belém e Santarém. O comportamento da variável demonstra forte desigualdade na distribuição da frota entre os territórios. Essa diferença está associada ao nível de urbanização, renda e infraestrutura viária disponível (Tabela 4).

Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 - Monte Alegre

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2023	2.620.297	202.090	17.406

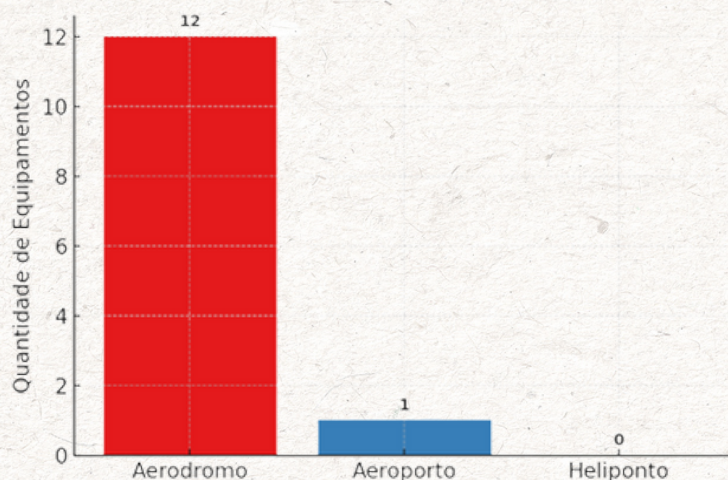
Fonte: DETRAN.



O transporte aéreo funciona como um sistema interligado, formado por diferentes componentes que atuam em conjunto para assegurar operações eficientes e seguras. Entre esses componentes, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos. Cada um possui características e funções próprias, mas todos se articulam de forma integrada. Esse arranjo permite atender às demandas de conectividade nos níveis local, regional e global.

A RI Baixo Amazonas possui um número significativo de aeródromos, com um aeroporto destacando-se como ponto estratégico (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Baixo Amazonas, Pará (2025)



Fonte: ANAC.

5

EVOLUÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS (RECEITA, DESPESA E FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS/FPM) - MONTE ALEGRE

A boa gestão das contas públicas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico no âmbito municipal. Quando administradas com eficiência, permitem a realização de investimentos em infraestrutura, a promoção do crescimento local, a geração de emprego e renda, além da oferta de serviços públicos de qualidade. Também asseguram a sustentabilidade fiscal ao longo do tempo. Superar os desafios e fortalecer a gestão das finanças públicas é um passo decisivo para garantir um futuro próspero e sustentável ao município.

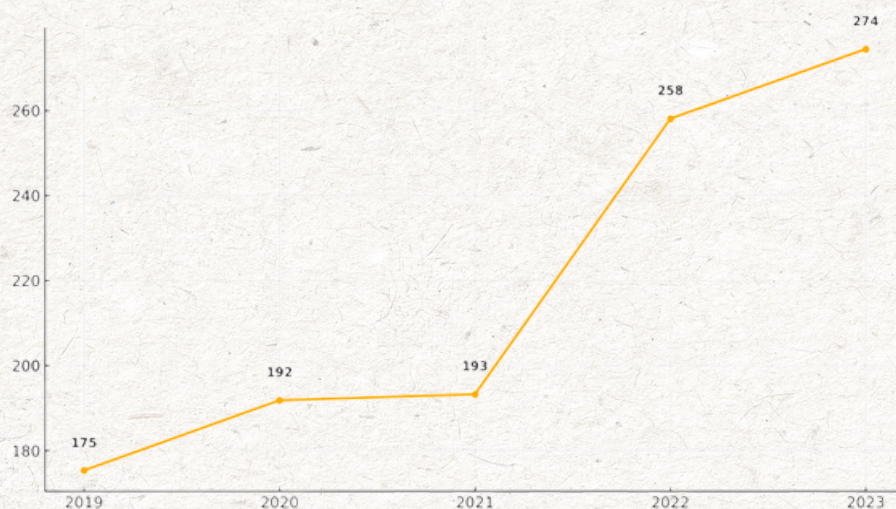
As informações sobre as finanças públicas têm origem

em fontes oficiais disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), contemplando dados de despesas, receitas, impostos e transferências. Esses indicadores estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 17, que trata dos meios de implementação da Agenda 2030. Entre as estratégias destacam-se o aumento da arrecadação, a contenção das despesas de custeio e a ampliação dos investimentos, com o objetivo de promover o bem-estar da população.

Entre 2019 e 2023, a receita municipal de Monte Alegre cresceu de R\$ 175 milhões pa-

ra R\$ 274 milhões, com aumento contínuo nos últimos anos. Após uma leve elevação de R\$ 192 milhões em 2020 para R\$ 193 milhões em 2021, houve salto expressivo para R\$ 258 milhões em 2022 e R\$ 274 milhões em 2023. Esse crescimento recente demonstra maior capacidade arrecadatória ou aumento de repasses. Na Região de Integração Baixo Amazonas e no estado do Pará, tendências semelhantes de elevação podem ser observadas, refletindo expansão fiscal mais ampla. No entanto, os valores específicos dessas escalas não estão disponíveis nas imagens. Em geral, a trajetória positiva sinaliza fortalecimento financeiro no município (Gráfico 8).

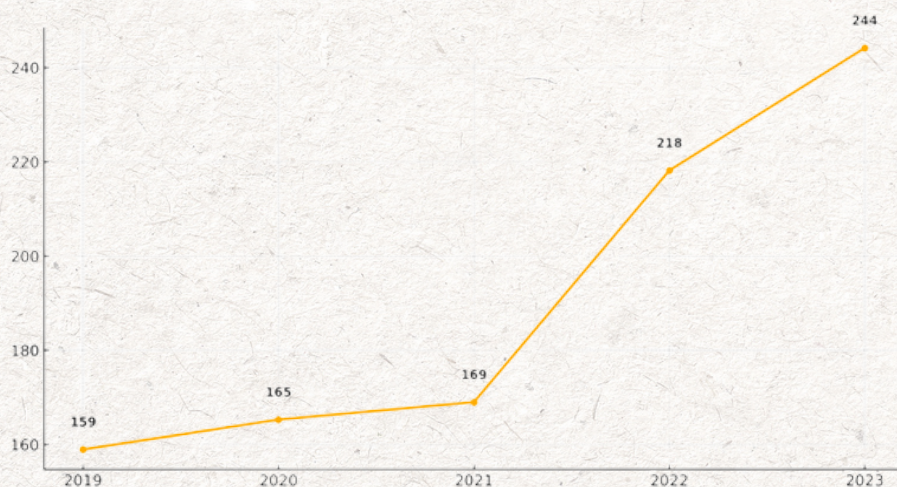
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Monte Alegre (2019-2023)



Fonte: STN.

A despesa municipal de Monte Alegre também aumentou no período, passando de R\$ 159 milhões em 2019 para R\$ 244 milhões em 2023. O crescimento foi moderado até 2021, com valores de R\$ 165 milhões e R\$ 169 milhões nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. A partir de 2022, a despesa saltou para R\$ 218 milhões, chegando a R\$ 244 milhões no ano seguinte. O comportamento da despesa acompanha a tendência de crescimento da receita, indicando gestão orçamentária compatível com a arrecadação. Assim como na receita, a tendência na RI Baixo Amazonas e no Pará deve ter seguido padrão semelhante. A elevação das despesas reflete expansão dos investimentos públicos e custeio municipal (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Monte Alegre (2019-2023)



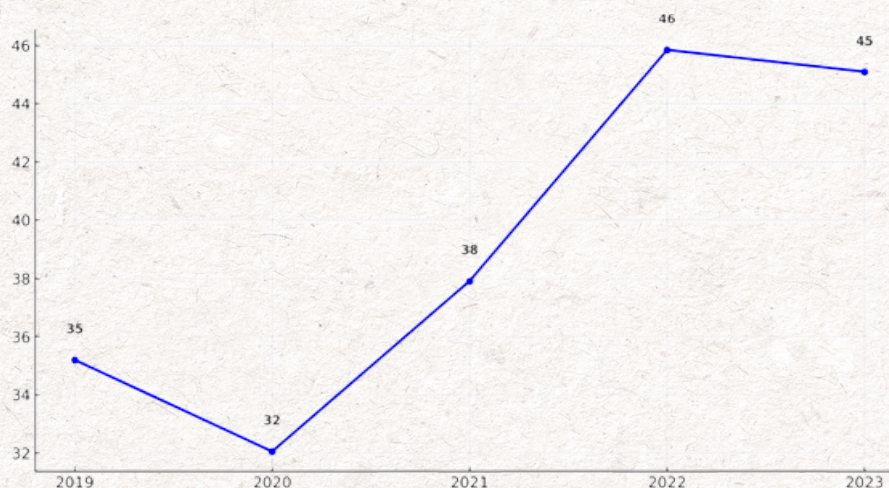
Fonte: STN.



O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) representa o mecanismo pelo qual a União transfere recursos financeiros aos municípios brasileiros. O repasse é calculado, entre outros critérios, com base na proporção da população estimada anualmente pelo IBGE. Essa fonte de receita visa garantir o financiamento de serviços públicos essenciais, promover a redução das desigualdades regionais, incentivar a economia local, assegurar maior autonomia administrativa, fortalecer a democracia e contribuir para a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O FPM em Monte Alegre oscilou entre 2019 e 2023, começando em R\$ 35 milhões, caindo para R\$ 32 milhões em 2020 e subindo para R\$ 38 milhões em 2021. O maior repasse ocorreu em 2022, quando atingiu R\$ 46 milhões, com leve queda para R\$ 45 milhões em 2023. Essa trajetória revela sensibilidade do FPM a variações macroeconômicas e critérios populacionais. O crescimento entre 2020 e 2022 contribuiu para a elevação da receita municipal no período. Embora os valores da RI e do estado não estejam presentes, é provável que apresentem variação proporcional. O FPM segue como componente essencial do orçamento de Monte Alegre (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Monte Alegre (2019-2023)



Fonte: STN.

6

SETOR DE TURISMO - MONTE ALEGRE

O setor de turismo exerce papel fundamental no crescimento econômico e na dinamização das economias locais, sendo um dos vetores mais promissores para a geração de emprego e renda nos municípios. A presença de empreendimentos atuantes no setor de turismo, como agências de viagens, meios de hospedagem, restaurantes, transportes e serviços culturais, fortalece a cadeia produtiva e estimula o empreendedorismo regional. Além disso, o turismo é responsável pela criação de inúmeros postos de trabalho, formais e informais, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a realização da COP 30 no Pará representa uma oportunidade estratégica para os municípios paraenses ampliarem sua visibilidade internacional, atraírem investimentos no setor e consolidarem uma agenda sustentável de crescimento. O fortalecimento do turismo, aliado ao compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, torna-se um caminho viável para o desenvolvimento equilibrado e de longo prazo.

Em 2023, Monte Alegre registrou 5 empreendimentos formais no setor de turismo, distribuídos entre 2 empreendimentos de alojamento, 1 de alimentação e 2 de cultura e lazer. O município não apresentou estabelecimentos atuantes nos segmentos de transporte e aluguel de transportes. A baixa participação indica estrutura turística incipiente, com forte concentração em serviços básicos e pouca diversificação da oferta. A reduzida geração de empregos sinaliza potencial pouco explorado, apesar do território apresentar atrativos naturais relevantes. O fortalecimento do turismo local pode representar uma estratégia de desenvolvimento complementar (Tabela 5).

Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo - Monte Alegre (2023)

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
Transporte - 2023	416	71	0
Alojamentos - 2023	829	94	2
Alimentação - 2023	3.178	309	1
Aluguel de transportes - 2023	498	48	2
Cultura e lazer - 2023	147	20	0
Total de Empreendimentos no Setor de Turismo - 2023	5.068	542	5

Fonte: RAIS.



Em 2023, Monte Alegre contou com 16 empregos formais no setor de turismo, distribuídos entre 5 em alojamentos, 8 em alimentação e 3 em cultura e lazer. Não houve registro de empregos nos segmentos de transporte e aluguel de transportes, o que indica lacunas na oferta de serviços complementares. A concentração nos setores básicos sinaliza uma atividade turística ainda restrita e pouco diversificada. Apesar disso, observa-se ampliação em relação à tabela anterior, sugerindo evolução modesta no setor. O fortalecimento de políticas públicas e investimentos pode estimular maior dinamismo na atividade turística local (Tabela 6).

Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo - Monte Alegre (2023)

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
Transporte - 2023	6.520	911	0
Alojamentos - 2023	7.292	622	5
Alimentação - 2023	20.602	1.391	8
Aluguel de transportes - 2023	3.440	205	3
Cultura e lazer - 2023	1.451	99	0
Total de Emprego no Setor de Turismo - 2023	39.305	3.228	16

Fonte: RAIS.

7 VOCAÇÕES ECONÔMICAS - MONTE ALEGRE

O crescimento econômico de um município depende diretamente da identificação e do fortalecimento de suas vocações econômicas. Essas vocações correspondem aos setores e atividades com maior potencial de desenvolvimento, levando em conta os recursos naturais disponíveis, a infraestrutura existente, o capital humano e o histórico socioeconômico da região. Compreender essas potencialidades e direcionar políticas públicas para sua valorização é essencial para promover o desenvolvimento local. Esse processo contribui para gerar empregos, atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Dessa forma, as vocações econômicas se tornam um pilar estratégico para um futuro mais próspero e sustentável.



A metodologia adotada neste estudo baseia-se no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma abordagem de econometria espacial desenvolvida a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Essa técnica gera um indicador conclusivo capaz de mensurar a concentração de uma determinada variável em um espaço geográfico específico. No presente trabalho, o IHHa foi aplicado com o objetivo de identificar a concentração das atividades econômicas em cada município do estado do Pará. Trata-se de uma ferramenta analítica que permite compreender com maior precisão as vocações econômicas locais.

Com o propósito de apresentar um panorama amplo da economia do município e, com isso, auxiliar na definição de áreas prioritárias para investimentos públicos e privados, são:

Vocações Econômicas – Extrativa Mineral

Atividade	Monte Alegre
Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado	6,75E-03
Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado	1,60E-03

As principais vocações econômicas do setor de extrativa mineral em Monte Alegre são: Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado; Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado.

Vocações Econômicas – Indústria de Transformação

Atividade	Monte Alegre
Fabricação de embalagens de papel	6,21E-04
Acabamento de calçados de couro sob contrato	1,52E-04
Fabricação de artefatos de joalheria e ourivesaria	1,25E-04
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	1,10E-04
Manutenção e reparação de embarcações para esporte e lazer	1,00E-04
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	8,86E-05
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	7,76E-05
Fabricação de letras, letreiros e placas de qualquer material, exceto luminosos	6,71E-05
Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	5,08E-05
Fabricação de painéis e letreiros luminosos	4,22E-05

As principais vocações econômicas do setor de indústria de transformação em Monte Alegre são: Fabricação de embalagens de papel; Acabamento de calçados de couro sob contrato.

Vocações Econômicas – Serviços Industriais de Utilidade Pública

Atividade	Monte Alegre
Captação, tratamento e distribuição de água	4,41E-05
Distribuição de energia elétrica	8,98E-06

As principais vocações econômicas do setor de serviços industriais de utilidade pública em Monte Alegre são: Captação, tratamento e distribuição de água.

Vocações Econômicas – Construção Civil

Atividade	Monte Alegre
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	3,93E-05
Perfuração e construção de poços de água	4,39E-06
Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	2,17E-06
Serviços de pintura de edifícios em geral	1,08E-06

As principais vocações econômicas do setor de construção civil em Monte Alegre são: Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas; Perfuração e construção de poços de água.

Vocações Econômicas – Comércio

Atividade	Monte Alegre
Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos	4,44E-03
Distribuição de água por caminhões	2,34E-03
Comércio varejista de artigos de colchoaria	4,38E-04
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para motocicletas e motonetas	1,95E-04
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	1,69E-04
Comércio varejista de tecidos	1,62E-04
Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas	1,57E-04
Comércio a varejo de peças e acessórios usados para motocicletas e motonetas	1,06E-04
Comércio varejista de artigos de papelaria	1,02E-04
Comércio varejista de artigos de relojoaria	9,79E-05

As principais vocações econômicas do setor de comércio em Monte Alegre são: Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos; Distribuição de água por caminhões.



Vocações Econômicas – Serviços

Atividade	Monte Alegre
Atividades de apoio à produção florestal	3,28E-03
Telecomunicações por satélite	2,89E-03
Transporte escolar	7,20E-04
Serviços de diagnóstico por métodos ópticos - endoscopia e outros exames análogos	4,04E-04
Agências de publicidade	1,88E-04
Outras atividades de telecomunicações não especificadas anteriormente	1,84E-04
Provedores de acesso às redes de comunicações	1,58E-04
Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	9,33E-05
Atividades de franqueadas e permissionárias do Correio Nacional	8,16E-05
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	7,94E-05

As principais vocações econômicas do setor de serviços em Monte Alegre são: Atividades de apoio à produção florestal; Telecomunicações por satélite.

Vocações Econômicas – Agropecuária

Atividade	Monte Alegre
Criação de animais de estimação	3,33E-04
Horticultura, exceto morango	2,85E-04
Criação de bovinos, exceto para corte e leite	1,79E-04
Criação de bufalinos	2,78E-05
Criação de bovinos para leite	1,71E-05
Serviço de manejo de animais	1,66E-05
Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	9,62E-06
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	6,31E-06

As principais vocações econômicas do setor de agropecuária em Monte Alegre são: Criação de animais de estimação; Horticultura, exceto morango.



Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Infraestrutura Aeroportuária**. Disponível em: < <https://www.gov.br/anac/pt-br> >. Acesso em: 17 junho 2025.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. Infraestrutura – **Frota de Veículos**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 12 maio 2025.

EQUATORIAL ENERGIA. **Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 14 junho 2025.

PARÁ – Secretaria de Administração e Planejamento (SEPLAD). **Lei de Orçamentária Anual**. Acesso em: <<http://seplad.pa.gov.br/lei-orcamentaria-anual-loa/>> 21 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **e-cidades – Sistema Agregador de Informações**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 23 maio 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> >. Acesso em: 30 abr. 2025.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2025: Disponível em: < https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php >. Acesso em: 07 julho 2025.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil** < <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home> >. Acesso em: 10 julho 2025.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2023. Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 11 julho 2025.

CHAVES, M. S. **Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas**. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Monte Alegre-PA 2022. Disponível em: < <https://tinyurl.com/5n8wjuz> >. Acesso em: 07 julho 2025.

Secretaria da Receita Federal. < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> >. Acesso em: 30 maio 2025.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCOFI)**. Disponível em: < <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf> >. Acesso em: 13 julho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: PAM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 24 junho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 17 junho 2025.



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

